

A Tirania do Aplicativo de Mensagens e a Coragem de Responder Três Dias Depois - Parte 19

Por Eduardo Woetter · Publicado em 31/01/2018

Antigamente, quando o telefone fixo tocava e você não estava em casa, as pessoas simplesmente aceitavam que você... não estava. Hoje, se você... Uma crônica bem-humorada sobre maturidade, rotina e o valor dos pequenos prazeres cotidianos.

Versão online e eventuais atualizações:

<https://woetter.com/post/a-tirania-do-aplicativo-de-mensagens-e-a-coragem-de-responder-tre-18>

Antigamente, quando o telefone fixo tocava e você não estava em casa, as pessoas simplesmente aceitavam que você... não estava. Hoje, se você demora 40 minutos para responder um 'Oi, tudo bem?' no celular, alguém já liga para o hospital ou aciona a defesa civil.

Decidi adotar o ritmo do correio do século XIX. Uma mensagem recebida na terça tem o direito constitucional de marinar na gaveta mental até quinta. O mundo raramente está pegando fogo; na maioria das vezes é só alguém querendo transferir a própria ansiedade para a sua caixa de entrada.

Uma época em que o tempo corria no ritmo dos passos do entregador de leite na madrugada.

A gente passa a primeira metade da vida correndo para provar aos outros que é importante, ocupado e moderno. Na segunda metade, se tivermos um pouco de sorte e juízo, gastamos todas as nossas energias tentando reconquistar a tranquilidade de quem não deve satisfações sobre os próprios horários.

O café quente da manhã, o silêncio da casa antes que as buzinas comecem na rua e a companhia de um bom disco ou livro antigo têm mais a nos ensinar sobre sabedoria do que qualquer palestra motivacional em auditório de hotel. No fundo, envelhecer bem é apenas a arte paciente de descobrir o que podemos dispensar sem fazer a menor falta.

Para Hoje: O Que Ouvir

Alucinação (1976) - Belchior

A lucidez cortante de 'Apenas um Rapaz Latino-Americano' para lembrar que o tempo não espera quem vive correndo atrás do vento.